



**Construindo a participação estudantil no bacharelado em Agroecologia da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar: desafios e potencialidades – Araras, SP, 2015**

*Building the student's participation in the bachelor's degree in Agroecology of the Universidade Federal de São Carlos/UFSCar: challenges and potencial opportunities - Araras, São Paulo – Brazil, 2015*

XAVIER, Marcelo<sup>1</sup>; GOUVÊA, Rúben<sup>1</sup>; ALVES, Philipe<sup>1</sup>; VERAS, Liege<sup>1</sup>; DELGADO Luis<sup>1</sup>.

1UFSCar, [marcelogbxavier@gmail.com](mailto:marcelogbxavier@gmail.com); 1UFSCar, [ruben.agroecologia@gmail.com](mailto:ruben.agroecologia@gmail.com); 1UFSCar, [philipe\\_floresta@hotmail.com](mailto:philipe_floresta@hotmail.com); 1UFSCar, [liege\\_11@yahoo.com.br](mailto:liege_11@yahoo.com.br); 1UFSCar, [luis.agroeco@yahoo.com.br](mailto:luis.agroeco@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este resumo de experiência apresenta o ponto de vista do Centro Acadêmico Ana Maria Primavesi (CAAMP) do curso de Agroecologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - dentre vários que podem interpretar esta conjuntura – quanto à avaliação do curso, tomando como base o Projeto Político Pedagógico (PPP), e em como se dá a abertura para a participação do estudante nos processos de reestruturação da matriz curricular. É embasado nas vivências dos estudantes nos diversos espaços onde a Agroecologia é construída, como congressos, encontros, cursos, mutirões e articulações. Inclusive na universidade, em suas salas de aula e espaços de auto-organização. O texto parte do princípio de que todos os envolvidos em um projeto pedagógico (sejam docentes, discentes ou técnicos) são, antes de qualquer rótulo social, seres humanos.

**Palavras-Chave:** Centro Acadêmico; Conhecimento agroecológico;. Projeto Político Pedagógico; Participação.

**Abstract:** This abstract presents the point of view from the student's Union Ana Maria Primavesi (CAAMP) of the Agroecology course of the Federal University of São Carlos (UFSCar) - among many that might interpret the current situation - related to the evaluation of the course, taking into account the Political-Pedagogic Project (PPP), and how it is possible for students to participate in the curriculum restructuring process. It is based on the student's experiences at different areas where Agroecology is built, such as congresses, meetings, courses, practical experiences and articulations. At the University, in the classrooms and self-organized spaces. The text comes from the principle that all the people involved in a pedagogic project (professors, students or technicians) are, before any social stigma, human beings.

**Keywords:** Participation; Student's Union; Political-Pedagogic Project; Agroecologic knowledge

## **Contexto**



O Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFSCar é fruto de um ciclo anterior do Brasil de fortes investimentos públicos no setor sucro-alcooleiro. A fazenda onde se situa o campus foi, nos anos 80/90, um centro de pesquisa do Instituto de Açúcar e Alcool com o objetivo de desenvolver o agronegócio brasileiro. Com a extinção do Pró-Álcool, a estrutura foi doada à UFSCar, na perspectiva de se constituir um centro de ensino e pesquisa. Hoje este campus é referência no que diz respeito à produção de novas variedades de cana, atendendo o estado de São Paulo e outros.

Através de recursos da Reestruturação e Ampliação das Universidades Federais (REUNI), em 2009 abre-se o curso de Agroecologia neste campus. Todo o processo burocrático e institucional, assim como o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, foi construído e conduzido, primeiramente, por uma equipe multidisciplinar composta por professores do curso de agronomia do CCA e por parceiros de outras universidades e organizações. O PPP é inspirado no curso superior de Agronomia com ênfase em Agroecologia da UFSCar, voltada para assentados da reforma agrária na modalidade do Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária (PRONERA), que acontece no campus de Sorocaba e é gerida utilizando-se a pedagogia da alternância.

É importante entender que, no Brasil, a agroecologia enquanto ciência ainda é muito recente e que, quando inserida no contexto institucional, estará submetida aos entraves burocráticos, às relações humanas e às diferentes concepções que podem ter, sejam políticas ou existenciais. A formação acadêmica, que envolve a agricultura, tem tido na história um viés estritamente técnico e especializado, focando em um 'produtivismo científico' que serve muitas vezes aos interesses de grandes empresas transnacionais em detrimento de uma construção de conhecimento que valorize a demanda e a sabedoria do povo.

Há de se ter bem clara a história da agricultura e das relações sociais no mundo para se enxergar no todo e construir a agroecologia. Na complexidade das relações agrícolas e agrárias do Brasil, onde as tradições locais são cada vez mais corrompidas pela globalização capitalista e onde a terra - o solo sagrado dos povos originários - se tornou mera mercadoria nas mãos de quem conduz desde sempre, o agronegócio "brasileiro". Uma completa inversão de valores: o empresário é chamado de agricultor e a agricultura é entendida quase que estritamente como a produção de commodities para gerar divisas. Já o camponês, que no dia-a-dia de labuta - com a enxada na mão, conserva a biodiversidade e produz o alimento ao



suor de seu próprio sacrifício é desvalorizado pelas políticas e relações sociais. Sequelas de um Brasil colônia.

Um PPP define bases e diretrizes, levando em conta pressupostos filosófico-sociológicos, epistemológicos e didático-metodológicos (Veiga 2003). É um compromisso que foi construído coletivamente e que deve ser honrado pelos que hoje compõe o projeto, assim como o cidadão deve honrar a constituição. Para atender as demandas do curso, desde 2009 até os dias atuais, foram contratados uma série de professores, restando um a ser contratado.

No capítulo referente aos recursos humanos demandados, o PPP diz: “Todos os profissionais a serem contratados deverão ter um comprovado embasamento teórico e aplicado em agroecologia em seu perfil e trajetória profissionais, pois se trata de área da ciência que por sua natureza, premissas, pressupostos teórico-conceituais e aplicados, são em muitos casos distintos de orientações e práticas usuais na agronomia convencional.” (UFSCar 2008)

Já no capítulo referente ao Marco Metodológico, o PPP declara: “A proposta metodológica do curso se fundamenta numa abordagem construtivista, que releva todos os participantes de um processo pedagógico como sujeitos atuantes, que têm conhecimentos, são capazes e se educam mutuamente. Embora com papéis específicos e diferenciados, professores, estudantes, organizações ou comunidades educam-se num processo coletivo de construção, troca e aquisição de conhecimentos, a partir do que cada um já sabe e do conhecimento científico já sistematizado, em diálogo com as práticas cotidianas dos próprios sujeitos. Pois o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, que se aperfeiçoam no diálogo e na problematização crítica destas relações.” (FREIRE, 1979 *apud* UFSCAR, 2008)

Estes direcionamentos estão em muitos casos distantes da realidade. Há de se reconhecer que as universidades são orientadas por um modelo de gestão conservador que sobrecarrega o docente com aspectos legais e administrativos extremamente burocráticos em detrimento da valorização deste profissional no que se referem a seus potenciais, condições de trabalho, formação continuada, carga horária compatíveis etc. Dá-se o desafio dos docentes construírem ensino, pesquisa e extensão dentro de princípios como os da visão holística, da inter e da



transdisciplinariedade, como propõe o projeto. Por isso também há de se reconhecer o ponto de vista do estudante, com toda sua riqueza e diversidade na construção de uma práxis agroecológica na universidade.

### **Descrição da experiência**

Com a primeira turma já formada há a possibilidade de reformular o PPP e com isso torna-se necessária uma avaliação ampla e participativa do projeto. Após seis anos de curso, há uma intenção da coordenação de curso e de todo o corpo docente em realizar uma alteração na matriz curricular, no que diz respeito ao momento de cada disciplina na grade e a fusões entre disciplinas que foram identificadas.

A coordenação do curso articulou o Núcleo Docente Estruturante (NDE) – composto unicamente por docentes do curso – que deve elaborar uma agenda de discussões acerca destas alterações e também a metodologia para se chegar a elas. Tendo como meta realizar a proposta de reformulação até junho e dar continuidade ao processo.

No ponto de vista do CAAMP, o PPP, define com uma riqueza desafiadora os tais pressupostos filosófico-sociológicos, epistemológicos e didático-metodológicos, de forma afinada com os princípios da agroecologia. Reconhece-se que qualquer mudança, principalmente uma de caráter mais profundo, que pode envolver alteração das diretrizes e bases, não deve ser feito às pressas. Deve-se primar por espaços participativos, comportando espaços necessários para a reflexão e debate de forma horizontal e humana.

Para isso o CAAMP constrói junto à coordenação uma participação mais efetiva, e faz esforço para articular os estudantes numa avaliação crítica e também auto-crítica do que vem sendo o curso. A partir de um estudo coletivo do PPP, realizado em encontros entre os estudantes, estão sendo elaboradas propostas referentes à matriz curricular e às metodologias pedagógicas aplicadas pelos professores a fim de serem enviadas ao NDE para contribuir no processo.

Está sendo construído a I Semana de Agroecologia da UFSCar, a ser realizada entre os dias 18 e 21 de maio de 2015 com o intuito de criar espaços onde todos os inseridos na realidade da educação em Agroecologia tenham espaço para dialogar e



construir juntos o passo a passo rumo a uma sociedade mais justa, fazendo valer o papel social de uma Universidade.

## Resultados

Houve muita satisfação em perceber a abertura da coordenação em tornar o processo o mais participativo possível. Com isso uma ponte mais efetiva foi consolidada a partir de encontros rotineiros entre os discentes do centro acadêmico e os docentes da coordenação de curso. Houve um reconhecimento geral de que o PPP é avançado e que se deve caminhar rumo a sua compreensão e com isso sua aplicação. Os professores têm se mostrado abertos a propostas de estudantes referentes a aulas práticas e alguns métodos pedagógicos, mostrando o quanto é importante a participação e o auto-empoderamento do estudante nesta relação.

Os desafios e potencialidades estão postos e o curso de agroecologia pouco a pouco vai se construindo - a contradição propulsionando a vida. Há de se cultivar com muito carinho o solo que acolhe esta semente.

## Referências bibliográficas

- FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 4a edição, 1979. 93p. Apud Universidade Federal de São Carlos, Projeto Político Pedagógico do bacharelado em Agroecologia. 2008
- Universidade Federal de São Carlos, Projeto Político Pedagógico do bacharelado em Agroecologia. 2008
- VEIGA, I.P.A. **Aspectos do projeto político pedagógico institucional nas universidades federais brasileiras.** 2003